



DIETA E HÁBITOS ALIMENTARES DE *EUCINOSTOMUS GULA* (QUOY & GAIMARD, 1824) EM ITACARÉ, SUL DA BAHIA

SANTOS, M.N.^{1,3} & ROCHA, G. R. A.^{2,3}

1-Graduanda em Ciências Biológicas (marcella_nunes@yahoo.com.br); 2-Orientadora, DCB - UESC (gecely@uesc.br); 3-Universidade Estadual de Santa Cruz - Laboratório de Oceanografia Biológica.

INTRODUÇÃO

Os Gerreidae constituem um dos mais importantes e abundantes recursos demersais, tanto alimentar como comercial, em lagoas costeiras tropicais e subtropicais. No Brasil, a família é importante em ecossistemas marinhos e estuarinos, por exemplo, na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro (Araújo et al., 1998). No litoral de Ilhéus, esta família apresenta grande abundância, com destaque para *Eucinostomus gula*, que se encontra entre as dez espécies mais abundantes (Moraes, 2006). Está associada a fundos arenosos, alcança 25 cm de comprimento e é comum em águas estuarinas, sendo os adultos encontrados mais frequentemente em águas rasas de praias arenosas (Menezes & Figueiredo, 1980). Seu destaque em ambientes estuarinos deve-se a grande abundância numérica e biomassa durante todo o ano, constituindo um potencial recurso econômico em diversos lugares (Aguirre-León & Yáñez-Arancibia, 1984). Apesar de sua importância, poucos estudos têm sido realizados exclusivamente com a biologia e ecologia de gerreídeos. Além do mais, a biologia alimentar de peixes de águas tropicais é pouco conhecida, principalmente, para as espécies da região Nordeste do Brasil, enfatizando a necessidade de mais estudos dessa natureza. Assim, o presente estudo visa identificar os hábitos alimentares do gerreídeo *Eucinostomus gula*, na costa de Itacaré, sul da Bahia, durante o inverno. Este estudo faz parte do projeto “Exploração e conservação da fauna acompanhante da pesca do camarão entre Itacaré e Canavieiras, Bahia” (ECOCAM).

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Itacaré está localizado na foz do rio de Contas (14°16'39"S / 38°59'48"W) com clima tropical, variando de quente e úmido a superúmido com chuvas distribuídas durante todo ano, sendo mais frequentes no outono e inverno. A coleta foi realizada no mês de agosto de 2006 (inverno), utilizando-se rede de arrasto de portas (0,55 x 1,0

m), 8,0 m de comprimento, 9 m de abertura, com malha de 20 mm de distância entre nós na profundidade de 35 m, tracionada durante 30 min. por uma embarcação artesanal do tipo saveiro (3 Km/hora). Ainda em campo os indivíduos foram acondicionados em gelo até a chegada ao laboratório onde foram mantidos em freezer. O processamento envolveu a identificação, segundo Menezes & Figueiredo (1980), a tomada dos dados de peso (g) com um auxílio de uma balança semi-analítica, e comprimento total (mm), utilizando-se um ictiômetro e determinação do estado de maturação através da observação macroscópica das gônadas. Os estômagos foram retirados e conservados em álcool 70% para posterior análise sob microscópio estereoscópico. O grau de repleção (GR) foi estimado visualmente em: vazio (0%), pouco cheio (<25%), parcialmente cheio (25% - 75%) e cheio (>75%). Para caracterização quali-quantitativa dos itens foram aplicados os métodos de Frequência de Ocorrência (FO), definida como o número de estômagos nos quais cada item alimentar ocorre, expresso como porcentagem do número total de estômagos examinados; e Frequência Numérica (FN), como sendo o número de indivíduos de cada item alimentar dividido pelo número total de indivíduos dos itens alimentares identificados, conforme definições de Fonteles Filho (1989) e Zavalla-Camin (1996). Os itens alimentares foram identificados ao menor nível taxonômico possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 171 tubos digestivos e identificadas 12 categorias alimentares (aqui listadas as mais representativas). Quanto à FO, houve predomínio da categoria matéria orgânica digerida (MOD), seguida por Scaphopoda (20%), Foraminífera (19%), tubo de Polychaeta e Polychaeta (16%), Moluscos Gastrópodos e Bivalves, juntos, 11%. Em relação à FN, houve predomínio da categoria Foraminífera (20%), tubo de Polychaeta (18%), Polychaeta (15%), Scaphopoda (10%). Os anelídeos poliquetas têm grande

importância na dieta dos peixes bentívoros devido ao seu alto valor energético, podendo contribuir com até 80% do alimento ingerido (Amaral & Migotto, 1980). A razão dessa preferência também pode ser atribuída à boca tubular de *E.gula* que permite alcançar presas enterradas mais profundamente no substrato (Zahorcsak et al., 2000). As demais categorias, apesar da elevada frequência numérica e de ocorrência, não foram consideradas como alimentos ingeridos preferencialmente pela espécie. A literatura registra tais itens como recursos ocasionais, que são ingeridos acidentalmente junto com o substrato onde esses organismos bentônicos são encontrados em abundância. Em relação ao grau de repleção, 69% dos tubos digestivos encontravam-se com menos que 25% do seu volume. No presente estudo, as coletas foram realizadas no período da manhã e, de acordo com Kerschner et al. (1985), apesar de os gerreídeos apresentarem hábitos alimentares diurnos, o maior consumo ocorre ao anoitecer, sendo que, provavelmente, a dominância de MOD na dieta de *E.gula* se deva ao período de digestão dos itens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, A. C. Z.; Migotto, A. E. 1980. **Importância dos anelídeos poliquetas na alimentação da macrofauna demersal e epibentônica da região de Ubatuba.** Instituto Oceanográfico USP, São Paulo, 29(2): 31-35.
- Aguirre-León, A.; Yáñez-Arancibia, A. 1984. **Las mojarras de la Laguna de Términos: Taxonomía, Biología Ecología y Dinámica Trófica. (Pisces: Gerreidae).** Anales del Instituto de Ciencias del Mar y Limnología, México, Publ. Esp., 2: 1-92.
- Araújo, F. G.; Cruz-Filho, A. G.; Azevêdo, M. C. C.; Santos, A. C. A. 1998. **Estrutura da Comunidade de peixes demersais da Baía de Sepetiba, RJ.** Revista Brasileira de Biologia. 58(3): 417-430.
- Kerschner, B. A., Peterson, M. S., Gilmore, R. Grant, Jr. 1985. **Ecotopic and Ontogenetic Trophic Variation in Mojarras (Pisces: Gerreidae).** Estuaries, 8(3): 311-322
- Menezes, N. A. & Figueiredo, J. L. 1980. **Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3).** Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 96 p.
- Moraes, L. E. 2006. **Composição, abundância e diversidade da ictiofauna demersal da plataforma continental interna de Ilhéus, Bahia, Brasil.** Dissertação de Mestrado em Sistemas Aquáticos Tropicais. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus. 68p.
- Vazzoler, A. E. A. M. **Biologia da reprodução de peixes Teleósteos: Teoria e prática.** Maringá: EDUEM, 1996. 169p.
- Zahorcsak, P., Silvano, R. A. M. and Sazima, I. 2000. **Feeding biology of a Guild of benthivorous fishes in a sandy shore on South-eastern Brazilian Coast.** Rev. Brasil. Biol., 60(3): 511-518.
- Zavala-Camin, L.A. **Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes.** Maringá: EDUEM, 1996. 129p.